

COLEÇÃO
APROVADOS

Aprenda com quem
tem história para contar

RODRIGO GONÇALVES DE SOUZA

Aprovado no concurso do TRF da 1ª Região

MAGISTRATURA FEDERAL

Guia completo sobre como se preparar para a carreira

4ª edição

Revista e atualizada

2024

 EDITORA
JusPODIVM
www.editorajuspodivm.com.br



PARTE II

CRONOGRAMA DE ESTUDOS

Para o concurso da Magistratura Federal, meu cronograma foi montado com base em uma previsão de, no mínimo, três anos de estudo intenso até a sonhada aprovação.

Na época, eu continuava minhas atribuições como Defensor Público Federal e precisava conciliar o trabalho, o tempo de aula do cursinho e os estudos em casa.

Além disso, como o concurso da Magistratura envolve quatro etapas específicas (prova objetiva, provas discursivas, provas de sentença e prova oral), decidi que minha preparação seguiria a ordem de cada uma delas. Ou seja, inicialmente, me preocupei em ser aprovado nas provas objetivas para, posteriormente, iniciar minha preparação para as demais fases do certame. Sempre que possível, é conveniente o candidato tentar antecipar um pouco a preparação, mas, no meu caso, em função do pouco tempo disponível para os estudos, tive que optar pela divisão durante a minha preparação.

Decidi que faria, novamente, um curso preparatório de longo prazo. Eram três semestres de curso: dois semestres de matérias gerais e mais um semestre de matérias específicas para a Magistratura Federal. Após a conclusão desse curso (um ano

e meio), eu estudaria sozinho e faria a atualização do material montado ao longo dos semestres.

Então, durante um ano e meio, assisti aulas de segunda a sábado e elaborei meus próprios cadernos de resumos. Achei que o curso foi um excelente investimento, pois, além de me ajudar a organizar minha rotina de estudos, permitiu a produção de um material resumido de qualidade para as provas objetivas da Magistratura Federal. Aliás, após minha aprovação, distribuí meu material a vários colegas que continuaram a utilizá-lo.

Durante esse período no cursinho, não fiz provas da Magistratura Federal. Vi que meu nível de preparação ainda não era suficiente e decidi que minhas inscrições nos concursos começariam apenas durante o terceiro semestre, momento em que eu já estava estudando as matérias específicas do concurso para o cargo de Juiz Federal.

A distribuição diária do meu cronograma de estudos para as provas objetivas foi feita, basicamente, da seguinte forma:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Estudos em casa
Tarde	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Estudos em casa	Lazer
Noite	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Lazer	Lazer

O cronograma de estudos para as provas objetivas envolvia a revisão das aulas que eu assistia no cursinho e, ainda, seguia uma distribuição das matérias previstas no edital. Contudo, o tempo investido em cada disciplina era ponderado conforme a relevância nos últimos concursos da Magistratura. Isto é, não havia uma distribuição uniforme de tempo a ser dedicado para cada uma delas.

Nos concursos da Magistratura Federal, as disciplinas exigidas são, em regra, as seguintes:

- Direito Constitucional;
- Direito Administrativo;
- Direito Penal;
- Direito Processual Penal;
- Direito Civil;
- Direito Processual Civil;
- Direito Previdenciário;
- Direito Financeiro e Tributário;
- Direito Ambiental;
- Direito Internacional Público e Privado;
- Direito Empresarial;
- Direito Econômico e do Consumidor; e
- Humanística.

Evidentemente, o tempo de dedicação a ser investido em cada matéria não é o mesmo. Com base no edital e nas provas anteriores, o candidato precisa ponderar corretamente as horas de estudo a serem dedicadas conforme a relevância de cada uma na prova objetiva.

No meu caso, meu cronograma envolvia, além do tempo de aula, quatro horas de estudo em casa por dia:

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
07h às 11h30min	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Estudos em casa
13h às 19h30min	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Estudos em casa	Lazer
20h30min às 00h30min	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Estudos em casa	Lazer	Lazer

Ou seja, eram três horas de aula no cursinho e mais cerca de quatro horas de estudo em casa. A distribuição do estudo em casa era dividida em três etapas: (i) revisão da aula do dia; (ii) revisão da aula da semana anterior, e (iii) estudo de outras matérias.

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
07h às 11h30min	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Cursinho	Estudo de outras matérias
13h às 19h30min	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Trabalho	Revisão da aula do dia e Revisão da aula da semana anterior	Lazer
20h30min às 21h30min	Revisão da aula do dia	Revisão da aula do dia	Revisão da aula do dia	Revisão da aula do dia	Revisão da aula do dia	Lazer	Lazer
21h45min às 22h45min	Revisão da aula da semana anterior	Revisão da aula da semana anterior	Revisão da aula da semana anterior	Revisão da aula da semana anterior	Revisão da aula da semana anterior	Lazer	Lazer
23h às 00h30min	Estudo de outras matérias	Estudo de outras matérias	Estudo de outras matérias	Estudo de outras matérias	Estudo de outras matérias	Lazer	Lazer

Além da distribuição do estudo ao longo do dia, também elaborei uma simples tabela no Excel para registrar quais disciplinas eu já havia estudado durante a semana. Assim, no domingo, eu tinha o registro de quantas vezes havia estudado Direito Civil, Direito Penal, Direito Administrativo etc.

Perceba que o cronograma previa a revisão constante de matérias já estudadas. A repetição é importantíssima para a melhor fixação do conteúdo na memória. Esse é um ponto fundamental que tratarei nos próximos capítulos.

Ademais, a rotina é indispensável na vida do concurseiro. O candidato precisa saber, com segurança, como suas atividades diárias serão distribuídas para que possa prever a quantidade de horas a serem dedicadas a cada matéria.

Apesar de tentar manter uma rotina rigorosa durante os meses, o cronograma de preparação precisava ser flexível para sofrer ajustes e se adequar às necessidades do concurseiro. Por exemplo, em um determinado momento, precisei intensificar meu tempo de dedicação ao trabalho – houve um grande aumento no volume de processos da Defensoria Pública para cobrir férias e licenças de outros colegas – e, conseqüentemente, reduzi minhas horas diárias de estudo por algumas temporadas. Logo, era preciso refazer as tabelas de estudo com frequência.

Para montar um bom cronograma de estudos, o candidato precisa conhecer bem a própria rotina diária. Além disso, sempre que possível, é conveniente acordar, almoçar e dormir nos mesmos horários todos os dias. Com isso, o cérebro irá se acostumar melhor com o estudo habitual e a memorização do conteúdo poderá ser mais eficiente.

RITMO DE ESTUDOS

O ritmo de estudos era variável e seguia os ajustes constantes que eu fazia no meu cronograma de preparação.

Confesso que, diferentemente de alguns concurseiros, nunca me preocupei demais com a quantidade de horas diárias de estudos. Explico.

Não existe uma quantidade mínima ou máxima de horas recomendáveis para estudo diário. O importante é que o candidato utilize, efetivamente, o tempo disponível que possui. Não adianta ficar lamentando que gostaria de ter mais tempo para estudar. O concurseiro precisa saber se organizar com o que possui. E ponto final.

Se o candidato dispõe de quatro horas diárias para estudar, então deverá estudar quatro horas, rigorosamente, todos os dias. Se possui seis horas, então, estudará as seis horas. Mais importante do que um estudo muito intenso (de 8 horas/dia, por exemplo) é um estudo regular e de qualidade. Em outras palavras: se você dispõe de apenas quatro horas diárias para estudar, então que estude essas quatro horas, efetivamente, todos os dias da semana e de uma maneira planejada.

A organização dos estudos depende muito da rotina e do tempo disponível de cada um. Alguns têm uma carga de trabalho muito intensa. Outros colegas estão com dedicação total para os estudos. Esse é um dos fatores que definirão a sua carga horária de preparação para o concurso.

Na minha experiência pessoal de estudos para concursos, sempre trabalhei e estudei. Em determinados momentos, minha jornada de trabalho era puxada (9h/dia). Em outros, foi bem mais leve (5h/dia). Assim, o tempo de dedicação aos estudos oscilava conforme as exigências do meu trabalho.

Pode parecer estranho, mas uma coisa importante que aprendi foi que a carga horária de trabalho não é o fator determinante para a aprovação. Passar em um concurso de alta complexidade será sempre uma tarefa difícil: não interessa se você trabalha muito ou se está totalmente dedicado aos estudos.

As pessoas que gostam de correr (*running*) entendem bem a diferença entre correr uma prova curta e correr uma prova longa (uma maratona, p. ex.). A prova curta exige do atleta um trabalho de explosão: correr muito rápido em um curto período de tempo. A prova longa, por outro lado, demanda um trabalho de regularidade e resistência: manter uma velocidade mais ou menos constante durante várias horas.

Passar em um concurso é como correr uma maratona. A “regularidade” e a “resistência” são muito mais importantes do que a “intensidade”. É preferível o estudo menos intenso e constante ao estudo muito intenso e irregular. Portanto, não se preocupe se você dispõe de poucas horas diárias para estudar. Estude o que você conseguir, rigorosamente, todos os dias, inclusive finais de semana e feriados!

Aliás, existe uma frase que sempre repito: “feriado de concurseiro é dia útil; aliás, muito útil”. Portanto, não tem final de semana ou feriado que retire do candidato o pesado encargo de dedicar algumas horas de estudos para o concurso.

A mesma coisa se aplica às férias: já perdi a conta de quantas férias tirei especialmente para poder estudar mais. Reservava uma semana para descansar e, logo em seguida, intensificava os estudos em tempo integral. Tinha consciência de que eu estava fazendo um “investimento” e que colheria os frutos dessa dedicação em um futuro próximo. E colhi!

Nem sempre, portanto, tive o mesmo tempo disponível para os estudos. Em alguns momentos, consegui cronometrar várias horas diárias debruçado sobre os livros. Em outros, nem tanto. De qualquer forma, é possível calcular uma média de, aproximadamente, três horas diárias de estudo em casa, além do tempo dedicado ao cursinho preparatório. Lembrando que, nos finais de semana e feriados, a dedicação aos estudos continuava firme e forte.

Um hábito que também cultivei nesse período foi o de cronometrar meu tempo de estudo. Inclusive, recomendo isso aos colegas concurseiros.

Cada vez que me sentava para estudar, iniciava o cronômetro do celular. Com isso, conseguia saber qual tinha sido meu desempenho diário para traçar uma boa estratégia de preparação. Cheguei a utilizar um aplicativo de *smartphone* que ajuda o concurseiro a calcular as horas líquidas de estudos para cada disciplina. Assim, consegui manter o controle das horas de dedicação aos estudos. O candidato precisa se utilizar dessas novas ferramentas tecnológicas para potencializar os estudos. Falaremos sobre isso adiante.

TRABALHAR E ESTUDAR OU “SÓ” ESTUDAR?

Sabe como deixar qualquer concurseiro revoltado? Basta perguntar a ele: “mas você ‘só’ estuda?!”. É revoltante...

Uma dúvida que aflige boa parte dos candidatos se refere à possibilidade de conciliar trabalho e estudos. Essa angústia também me consumiu durante alguns momentos.

Às vezes, eu acessava alguns fóruns de discussão sobre concursos públicos na *internet* e lia os comentários de alguns colegas. Vários “se gabavam” por terem estudado de oito a doze horas por dia, enquanto eu só conseguia estudar três ou quatro horas. Isso me deixava chateado, mas, no fundo, sabia que não precisava me preocupar com essa “conversa fiada”...

Primeiro, porque não adianta estudar várias horas por dia de maneira errada. O tempo debruçado sobre os livros não compensa a falta de estratégia. Um estudo de qualidade é essencial para o êxito nos concursos públicos.

Segundo, porque também não adianta um estudo de alta intensidade, mas irregular. A pessoa estuda 10 horas hoje;

amanhã ela estuda apenas 2 horas; depois de amanhã ela estuda 5 horas; nos dois dias seguintes ela não estuda nada, e daí uns dias ela volta a estudar por mais 2 horas, e assim vai... Ou seja, o candidato não consegue se organizar de modo a dar uma continuidade, uma rotina, aos estudos. Lembre-se: melhor do que um estudo de alta intensidade é um estudo regular e de qualidade.

Essas duas considerações mostram que é possível, sim, ter sucesso em um concurso público mesmo com uma carga horária de trabalho mais elevada. A aprovação não está condicionada à dedicação integral aos estudos.

Aliás, pela minha experiência pessoal, vejo que os candidatos que conseguem conciliar trabalho e estudo também têm boas chances de êxito.

É que a dedicação integral ao concurso público gera, por exemplo, o risco de o concurseiro acabar se perdendo nos estudos em razão do tempo disponível. A pessoa pode usufruir pouco das horas diárias de que dispõe ao realizar um estudo de pouco rendimento. Daí surge aquela sensação de que “meu tempo não rende” ou “quanto mais tempo disponível eu tenho, menos consigo estudar”.

Ademais, há uma pressão emocional sobre os concurseiros que se dedicam integralmente aos estudos. Eles passam a se sentir “obrigados” a serem aprovados rapidamente. Existe, inevitavelmente, uma maior cobrança da família e dos amigos. E, como se não bastasse, são obrigados a responder, com frequência, a famigerada pergunta: “mas você ‘só’ estuda para concurso e ainda não passou?”.

Sempre tive a convicção de que o fato de eu trabalhar e estudar era algo que me ajudava bastante no rendimento dos estudos. Além da óbvia possibilidade de pagar minhas contas sem atraso, a “segurança” de já ser concursado me desonerava de vários problemas, pois, tinha a tranquilidade de receber

meu salário todo mês. Há pouco tempo, confirmei esse fato observando a minha turma de colegas aprovados no concurso da Magistratura Federal.

Dentre os aprovados no XV concurso da Magistratura Federal do TRF da 1ª Região, praticamente nenhum colega se dedicava exclusivamente aos concursos públicos. Inclusive, a maioria esmagadora dos aprovados já era concursada e cumpria elevadas cargas horárias de trabalho.

Conhecendo um pouco da história de cada um, vi que antes de assumirem o cargo de Juiz Federal, meus colegas já eram Procuradores Federais, Procuradores Estaduais, Advogados da União, Juízes Estaduais, Defensores Públicos, Delegados, Professores Universitários, Advogados etc. Quase todos se queixavam do excesso de trabalho mesmo durante a época de preparação para o concurso da Magistratura Federal.

Lembro, por exemplo, de um colega me relatar que foi obrigado a tirar férias para conseguir ser “liberado” para fazer a etapa de prova oral. Outro que já atuava como Procurador Federal me contava sobre o volume gigantesco de processos que precisava superar todos os dias para ter algumas horas livres para estudar.

Uma característica era comum nos relatos dos colegas: além de cumprirem suas responsabilidades profissionais diárias, todos conseguiam reservar algumas horas de dedicação aos estudos. Portanto, desde que o candidato tenha muita dedicação e estratégia, não é necessário se dedicar exclusivamente aos estudos.

A CONVICÇÃO DA ESCOLHA PELOS CONCURSOS PÚBLICOS

Não importa se você trabalha e estuda ou se você se dedica integralmente aos concursos públicos. Com bastante dedicação

e estratégia, é possível ser aprovado em qualquer situação. Mas existe algo que, definitivamente, é necessário: tomar a decisão de estudar para a Magistratura com convicção. Precisamos ser sinceros com nós mesmos...

Foi o que fiz logo que iniciei meus estudos para a Magistratura Federal. Em um determinado momento da minha vida, quando decidi que deveria voltar a estudar para concurso público e que minha vocação era a Magistratura, tive que ser fiel às minhas convicções. É isso mesmo que eu quero?! Então, desistir não era mais uma opção. Eu teria que iniciar a minha longa jornada rumo à Magistratura sem caminho de volta. “Ou vai ou racha”!

Existe uma expressão conhecida como “Queimar os Navios”.

Aparentemente, o termo vem de experiências militares repetidas em alguns momentos da história. Logo que desembarcavam, os comandantes ordenavam a seus soldados que queimassem os navios para evitar qualquer intenção de desistência ou fuga da tropa. Na Arte da Guerra, Sun Tzu refere-se a “queimar barcos e quebrar panelas”. Então, quando chegavam ao campo de batalha, os guerreiros tinham apenas duas alternativas: vencer ou morrer.

No mundo dos concursos, também devemos adotar esse tipo de estratégia? Devemos “queimar nossos navios”?

Durante minha vida de concurseiro, destruí muitas “embarcações”. Já recusei, por exemplo, promoções, funções de confiança e cargos de chefia. Qualquer coisa que me tirasse do foco ia para a “fogueira”. E lá se foram muitos “navios”...

Nunca cheguei ao extremo de largar um emprego/cargo para me dedicar integralmente aos estudos. Como já disse, na minha experiência pessoal, consegui conciliar trabalho e estudo. E mesmo quando estava muito insatisfeito com meu emprego,

eu canalizava esse sentimento para a aprovação. Repetia para mim mesmo: a insatisfação é o “combustível” do concurseiro!

Acho que essas decisões extremas dependem muito da vida e das peculiaridades de cada um. Respeito muito isso. Difícil dizer o que é certo ou errado.

De qualquer forma, tente ser estratégico e não tomar decisões precipitadas. Cuidado para não acabar “queimando seus navios” antes mesmo de desembarcar suas tropas...

CONHECENDO O NÍVEL DE TENSÃO

Vida de concurseiro não é nada fácil. Nesses quinze anos de vivência no “mundo dos concursos”, posso dizer que sei bem como são as coisas.

Percebi, por experiência própria, que depois de algum tempo se submetendo a um estudo de alto rendimento, você deixa de ser a mesma pessoa. A cabeça fica estranha mesmo. Os pensamentos se tornam dispersos. O raciocínio fica mais lento. O humor fica oscilante entre momentos de alegria e de preocupação. A paciência vai para o brejo. O desânimo tende a tomar conta do organismo, inclusive com reflexos na saúde. O sono passa a não ter a mesma qualidade de antes. Surge uma tendência de isolamento social. E assim vai...

Durante meus estudos para a Magistratura Federal, senti todos esses sintomas – além de alguns outros – com bastante frequência.

Quando o dia das provas se aproximava, meu nível de tensão aumentava em escala exponencial. Na véspera do certame, o nervosismo era intenso. O psicológico do candidato fica, inevitavelmente, alterado.

O nervosismo era proporcional ao meu nível de preparo. É isso mesmo: quanto mais preparado o candidato está mais